

6 CONCLUSÃO

O estado do Piauí vivenciou, nas três últimas décadas uma acelerada ocupação do Cerrado, a qual se intensificou na década de 1990 por meio de grandes projetos de grãos, principalmente a sojicultura. Essa dissertação teve como temática a ocupação do Cerrado piauiense na perspectiva de analisar se o processo de exploração agrícola baseado na produção de grãos, em especial a soja tem contribuído para o desenvolvimento sustentável da região dos Cerrados, em particular no município de Uruçuí, nos âmbitos social, econômico e ambiental. Partindo-se dessa problemática, a hipótese centra-se em que tais projetos não têm contribuído para o Desenvolvimento Sustentável da região, do ponto de vista ambiental, econômico e social, na medida em que a dinâmica de ocupação e uso da terra no município com a soja ao mesmo tempo em que provoca o crescimento econômico, e a concentração de riqueza e de terra, promove a exclusão social e a agressão ao meio ambiente.

A investigação revelou uma intensa migração de uma intensa migração de empreendedores capitalizados de outras regiões do país para Uruçuí com nível de escolaridade elevado, para gerir os projetos agrícolas, destacando-se os migrantes do Sul e do Centro-Oeste. A soja consiste na cultura que tem relevância em todos os estratos de áreas, com predominância nos grupos maiores de 1.000 hectares, contribuindo dessa forma para a concentração de terras em grandes propriedades e a expansão das culturas comerciais principalmente aquelas voltadas para a exportação, em detrimento das culturas de subsistência, ocasionando a marginalização dos pequenos proprietários ou agricultores familiares.

O modelo agrícola desenvolvido nos Cerrados, resultante da modernização, baseado na monocultura da soja, utiliza-se de muitos insumos agrícolas, sobretudo os agrotóxicos, para garantir uma alta eficiência no processo produtivo e retorno econômico. Portanto a região vem se caracterizando como impulsora da produção de grãos no Estado, contribuindo para o crescimento econômico, porém sem distribuição de renda e inclusão social.

Comparada às culturas tradicionais, a soja é a cultura relevante na produção agrícola do município de Uruçuí, atualmente. Os grandes empreendimentos monocultores, no entanto absorvem um número bastante reduzido de mão-de-obra, pois, nas vastas extensões de

terras, a quase totalidade dos serviços é realizada por máquinas agrícolas. Ademais, os empregos gerados, geralmente, são temporários, oferecidos quando da abertura de novas áreas e são ocupados por diaristas da região com baixo nível escolar. A maioria desses trabalhadores não são sindicalizados e não possuem terra. Parte dos empreendimentos já foram autuados em função do não cumprimento da legislação trabalhista.

Constata-se ainda que a metade dos empreendimentos pesquisados não se preocuparam com a elaboração dos EIA/RIMAS, e a maioria passam a operacionalizar com licenças prévias, sem interesse em adquirir as outras licenças ambientais, principalmente se os recursos são próprios. Essa situação se repete em relação as autorizações para desmatamentos, pois vários empreendimentos foram autuados por não as solicitarem. Assim, o processo de uso e ocupação do Cerrado de Uruçuí está ocorrendo de forma desordenada e acelerada, sem a devida preocupação com o cumprimento da legislação ambiental, que é um instrumento normativo para a garantia do desenvolvimento com responsabilidade ambiental. Essa circunstância, ocorre também pelas dificuldades concretas dos órgãos ambientais para fiscalizarem e fazer cumprir a legislação ambiental em vigência.

Nessa contexto, faz-se necessário que a preocupação ambiental realmente converta-se em um instrumento de mudanças para que a produção agrícola venha a se tornar sustentável no município. Para que isso se concretize, é preciso que essa produção esteja alicerçada nos preceitos do desenvolvimento sustentável, que considera as dimensões social, econômica e ecológica como o tripé do desenvolvimento com sustentabilidade, garantindo a possibilidade de qualidade de vida para as próximas gerações.

Para que tenha sustentabilidade, a agricultura moderna deve também se nortear por um padrão que tenha como referência o uso racional da terra e dos recursos bióticos, florestais, que possam permanecer por longo tempo na Natureza. Ainda nessa perspectiva, a valorização do potencial biológico e vegetativo no processo produtivo pode se desenvolver em diversos ramos da agricultura sustentável, que incorpora a agricultura orgânica, natural, biodinâmica e ecológica.

Sendo assim, conclui-se que a modernização da agricultura que desenvolve-se, atualmente, no Cerrado de Uruçuí na medida em que promove um modelo de desenvolvimento sem sustentabilidade social, econômica e ambiental, confirma a hipótese levantada nesse trabalho, que na região prevalece o crescimento econômico em detrimento do desenvolvimento com sustentabilidade.